

BRASIL NA ESPANHA:

agendamento midiático no jornal *El País* durante o segundo mandato do presidente Lula da Silva

Copyright © 2017
SBPjor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

DERVAL GOLZIO

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.25200/BJR.v13n3.2017.998>

RESUMO – O presente artigo é resultado parcial da segunda parte de pesquisa longitudinal sobre a imagem do Brasil na seção internacional do jornal espanhol *El País*, tendo como balizamento o mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, de 2007 a 2010. Através do método de Análise de Conteúdo foram verificadas 194 unidades informativas sobre o Brasil (personagens, lugares e acontecimentos), nos quatro anos, distribuídos em 17 categorias temáticas. Os resultados, quando comparados aos quatro primeiros anos do mandato do Presidente Lula, mostram uma diminuição no número de aparições, porém um grau maior de informações de caráter positivo sobre o país e os personagens que aparecem nas notícias.

Palavras-chave: Imagem do Brasil; *El País*; Análise de Conteúdo; Governo Lula; Agendamento Midiático.

BRASIL EN ESPAÑA: agendamento mediático en el periódico *El País* durante el segundo mandato del presidente Lula da Silva

RESUMEN – El presente artículo es resultado parcial de la segunda parte de investigación longitudinal (financiada por el Programa Erasmus Mundus, por medio de beca de estudio post doctoral realizado en la Universidad de Vigo/España) sobre la imagen de Brasil en la sección internacional del periódico español *El País*, teniendo como balizamiento el mandato residencial de Luiz Inácio Lula da Silva, de 2007 a 2010. Com base en el método del Análisis de Contenido fueron verificadas 194 unidades informativas sobre Brasil (personajes, lugares e acontecimientos) en los cuatro años, distribuidos en 17 categorías temáticas. Los resultados, cuando comparados a los cuatro primeros años del mandato del Presidente Lula, muestran una disminución en el número de apariciones, pero un grado más elevado de informaciones de carácter positivo sobre el país e los personajes que aparecen en las noticias.

Palabras clave: Imagen de Brasil; *El País*; Análisis de Contenido; Gobierno Lula; Agendamento Mediático.

BRAZIL IN SPAIN: agenda setting in the newspaper El País during President Lula da Silva's second government term

ABSTRACT – This paper stems from the second part of a longitudinal research that shows Brazilian image as portrayed by the Spanish newspaper El País, in its international section. The basis for the study was former Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva's second presidential term, from 2007 to 2010. Through the content analysis method, 194 informative units about Brazil, including characters, places and events, were investigated for four years, distributed in 17 thematic categories. The results, when compared to President Lula's first four years' term show a decrease in the number of appearances in the news. However, there are increasing positive information occurrences about the country and personalities often present in the news.

Keywords: Image of Brazil. El País. Content Analysis. the Lula Administration. Media Scheduling. El País.

Introdução

A eficácia dos meios de comunicação em estabelecer imagens do mundo (Lippman, 2008) e a agenda do público (McCombs, 2009) é quase um consenso entre os estudiosos da comunicação social, sobretudo entre os que pesquisam sobre o jornalismo. Em todo caso, o resultado da pesquisa sobre a imagem do Brasil projetada através da seção internacional do jornal *El País* mudou consideravelmente. Há alguns anos o Brasil era recordado pelos espanhóis como uma referência em temas como o futebol, o samba e as favelas.

Esse imaginário sobre o Brasil que envolve o samba, o futebol e as favelas não foi erradicado. Ainda integra parte do conhecimento dos espanhóis sobre o país e possui uma estreita ligação com as imagens projetadas pelos meios de comunicação sobre fatos ocorridos. Os êxitos em seis Copas do Mundo de Futebol e a exportação de talentosos futebolistas para atuar em equipes espanholas, além das festas anuais do carnaval brasileiro, justificam parte deste imaginário. Ademais, o fato das maiores favelas do mundo ocuparem espaços midiáticos importantes indica a visão que os ibéricos guardam na memória sobre o Brasil.

Contexto da pesquisa

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a Espanha passava por uma intensa crise econômica. Por conta dela, mais de 25% da população economicamente ativa estava desempregada. Como se não bastasse, grande parte do pequeno comércio, tipicamente familiar, fechava as portas por falta de demanda. Também nessa mesma fase, uma série de desalojamentos de famílias se processava. Bancos que detinham as hipotecas de milhares de famílias passaram a cobrá-las e muitos tiveram que buscar refúgio em casas de parentes, de amigos ou enfrentar toda a dureza que representa viver nas ruas.

Em pesquisa anterior, marcada por um período econômico diferente e de maior pujança econômica, percebemos que a imagem que os espanhóis possuíam do Brasil provinha de três fontes básicas: do contato direto com o contingente de brasileiros que vivia ou visitava a Espanha; do contato com os espanhóis que estiveram no Brasil (viagens turísticas ou de negócios) e reproduziram suas impressões sobre o país e das informações emitidas pelos meios de comunicação.

Inegavelmente, o conhecimento sobre o Brasil propiciado pelas fontes mencionadas possui abrangência e proporções diferenciadas. As imagens mentais estabelecidas pelos relatos dos viajantes (moradores ou turistas) ou meios de comunicação são diferentes. Mas, para ter as proporções exatas desta diferença seria necessária uma nova investigação para detectar o grau de aceitação a partir da recepção de cada uma das formas de relato (Golzio, 2009, p. nd).

A diferença essencial entre as formas de obtenção de conhecimento do Brasil e de seus cidadãos está, ainda segundo Golzio, na abrangência e poder de influência que cada forma pode exercer. O fato é que o Brasil, já em 2003, passou a configurar como centro de interesse para o jornal *El País*. A explicação mais adequada para esta atenção deve-se ao fato do lugar e respeito conquistado por razões relacionadas à sua economia até então pujante (por estar situado na faixa de quase pleno emprego, do potencial das *commodities* – agronegócio e minério – e na escalada do consumo apresentada pela população).

De fato, a agenda do público espanhol é de que o Brasil passou a ser referência internacional, seja na economia ou nas relações internacionais. Ainda que, contadas de maneira informal, as conversas com habitantes da cidade de Pontevedra explicitavam a

imagem de um Brasil emergente. Essas impressões reproduziam os resultados encontrados na pesquisa sobre a representação do Brasil na seção internacional do jornal *El País*: o reflexo de um gigante que emerge (tanto por suas dimensões territoriais quanto por suas possibilidades econômicas assentadas na produção agrícola e por suas riquezas naturais) e que diminui a distância entre os cidadãos mais ricos e os mais pobres.

Essa projeção do Brasil também o destaca por introduzir-se na cúpula dos países desenvolvidos para discutir temas como a fome no mundo, os problemas causados pelo câmbio climático e o uso pacífico ou não da produção de urânio enriquecido (caso da República do Irã). O imaginário sobre o Brasil exposto acima é muito próximo à análise feita no *El País* por Moisés Naím² em dois momentos distintos no ano de 2009. Em ambos, o Brasil é comparado com outros dois países que buscaram o protagonismo latino-americano: México e Venezuela. A coincidência nos dois casos concretos de análise é que o Brasil é um modelo que deve ser copiado ou seguido por outras nações pela atuação do Presidente Lula da Silva. Vejamos parte da análise na coluna Observatório Global:

El mismo fin de semana que el presidente venezolano, Hugo Chávez, celebraba la victoria de Mauricio Funes en las elecciones presidenciales de El Salvador, su homólogo brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, se reunía con Barack Obama en Washington. Ambas son manifestaciones concretas de tendencias que moldearán la política de América Latina en los próximos años... Mientras que los países del *Eje de Hugo* construyen su alianza *anti yanqui* y aplican lo que el presidente venezolano denomina "el socialismo del siglo XXI", el Gobierno brasileño está desarrollando con gran éxito un proyecto geopolítico muy distinto: construir alianzas que le den a Brasil voz y voto en las grandes decisiones que afectan a la humanidad. Brasil se ha convertido en un influyente actor en las principales negociaciones de estos tiempos: las reglas que rigen el comercio internacional, la energía, el medio ambiente, el rediseño del sistema financiero internacional, la búsqueda de fórmulas para reactivar la economía mundial y la lucha contra la pobreza. Así, mientras Hugo Chávez dedica sus esfuerzos a influir en países como Bolivia, Nicaragua o Paraguay, Lula estrecha lazos y actúa en los foros mundiales con India, Suráfrica y la Unión Europea (Naím, 2009, p. 7).

Moisés Naím expõe seu ponto de vista em uma comparação com o título *México, no; Brasil, sí* (2009, p.8). Desta vez, estabelece contraponto entre os dois países e centra sua perspectiva na forma de atuação de seus mandatários. Naím se apropria da concepção ou "sarcasmo" muito estendido do Brasil como um "país do futuro" para exprimir que esta visão mudou bastante, principalmente

quando contrastada com o México: “Hace apenas unos años México simbolizaba el éxito de América Latina, y Brasil, su fracaso. Hoy sucede lo contrario”.

Os aspectos da mudança brasileira se deram em várias áreas. Na economia, por exemplo, Naím destaca o crescimento superior a 5%, enquanto México não passou de 1%. Em outra parte de seu artigo comenta o baixo índice de desempregados (ou bom índice de emprego), da pujança da Bolsa que cresceu 144% e da inversão de devedor para credor do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O ex-ministro da economia venezuelana destaca a saída de mais de 20 milhões de brasileiros da pobreza extrema e a melhora dos salários dos trabalhadores. Também apresenta o protagonismo na crise que envolveu o asilo temporário ao ex-presidente (impedido) de Honduras, Manuel Zelaya. Para este último caso ele destaca a atuação mais incisiva da diplomacia brasileira, que teve mais destaque que o México (estando mais próximo territorialmente): *“Pero la realidad es que, por ahora, Brasil está dejando atrás a México. Las explicaciones son muchas”*, escreve.

É evidente que o analista expõe seus pontos de vista baseados em fatos palpáveis, seja pela melhora das condições de vida da gente mais simples e pobre, seja pela pujança em que participa das *“negociaciones sobre el medio ambiente, el comercio, las reformas del sistema financiero y hasta la proliferación nuclear”*.

A valoração do Brasil no campo da diplomacia como referência da América Latina já havia sido exposta na análise de Bastenier. O autor mira a crise enfrentada pelo governo boliviano com alguns governadores das províncias, sobretudo com Santa Cruz de la Sierra:

(...) Luiz Inácio da Silva se ha permitido el lujo de esperar hasta que la reunión de Unasur se concibiera en sus propios términos. El presidente boliviano Evo Morales repetía que la crisis era intra-boliviana y que no hacían falta mediadores externos y Lula no quería mover un dedo si no era a instancia de parte. Y cuando la convocatoria se produce, aunque la cobertura de la reunión internacional baste para salvar la cara a La Paz, nadie duda de que es para que Brasil, superpotencia emergente de América Latina y principal cliente del gas boliviano, ordene el procedimiento. A Lula le han llamado; no ha tenido que pedir turno de palabra (Bastenier, 2008, p. 4).

As análises nem sempre favorecem as atitudes ou atuações no campo das relações internacionais do governo brasileiro. Porém, é seguro dizer que nesse âmbito o Brasil teve muito mais valorações positivas que negativas. Os casos menos favoráveis ocorreram por

ocasião da ausência de reprovação ao governo cubano (pelo episódio da morte de um preso político em função de uma greve de fome) e pelo apoio ao desenvolvimento do programa nuclear iraniano para fins pacíficos, que os analistas tacharam como “duvidoso”.

Não é científico afirmar que estas análises tenham uma relação direta com o que pensam os espanhóis sobre o Brasil ou mesmo sobre Lula da Silva. Tampouco foi objetivo da pesquisa analisar o que pensam os espanhóis tendo como base a teoria da recepção dos meios. Os recortes dos artigos foram expostos como referência das unidades de análises verificadas nos quatro anos de publicação do caderno dedicado a assuntos internacionais do jornal *El País*, o mais importante e influente da Espanha.

Método

A pesquisa posta em prática (subvencionada com uma bolsa pós-doutoral do *Programa Erasmus Mundus*) adotou o método de Análise de Conteúdo por considerar que tal ferramenta permite dissecar as informações (Igartua & Humanes, 2004), através de um processo sistemático, objetivo, quantitativo (Wimmer & Dominick, 1996) e teve como referência o jornal *El País*, em concreto, as informações publicadas na seção internacional.

A Escolha do *El País* deve-se ao fato de ser o diário de maior circulação na Espanha e também pela referência internacional que possui. Além disso, contou a seu favor o espectro ideológico: por situar-se como um jornal com tendência de centro (nem de direita nem de esquerda).

De todo jornal, a seção Internacional foi a baliza para a pesquisa por impor uma visão mais geral (em oposição à setorizada) dos acontecimentos mais relevantes do mundo. Em outras palavras, envolver outras seções do jornal poderia significar particularismos, como é o caso da seção destinada aos esportes cuja predominância é a do futebol. O mesmo poderia passar com as áreas de economia ou cultura. Na seção internacional encontramos fatos relacionados à política internacional, à economia global e de alguns países (como o Brasil) em particular, a conflitos armados, à violência rural ou a distúrbios urbanos etc.

A pesquisa foi demarcada espaço-temporalmente entre janeiro de 2007 e maio de 2010. Há que recordar que a investigação

não se limita a esse período. Seu caráter longitudinal nos obriga a lembrar de que os oitos anos que compreendem os dois mandatos de Lula da Silva balizam temporalmente a pesquisa. Acrescenta-se ao recorte proposto a necessidade de contemplar o caráter longitudinal, que possibilita a comparação evolutiva da imagem do Brasil projetada por meio da seção internacional do jornal *El País*.

Do universo das unidades informativas foram excluídos os meses de junho a dezembro de 2010 em função de configurar o período eleitoral para a presidência da República do Brasil. Não que estejam excluídos totalmente da pesquisa, pois os jogos persuasivos travados entre governistas e opositoristas poderiam mudar e falsear significativamente as unidades informativas. No período eleitoral as cartas com as quais jogam governistas e opositoristas são sempre superlativas e isso poderia fugir ao rotineiro em termos de cobertura jornalística.

Depois da identificação das unidades (informações publicadas no jornal *El País*), a mesma ficha de análise da primeira etapa da pesquisa foi aplicada. Nela constam dados de identificação básicos: dia da semana, mês da publicação, as fontes da informação utilizadas (*experts*, envolvidos etc.), quem produz a informação (enviado especial, correspondente etc.), lugar da publicação da informação (número da página, avaliação do tipo e tamanho da informação – menos de quarto de página, meia página, três terços de página, página completa etc.; se notícia, reportagem ou notas).

Os indicadores relacionados com a notícia também estão contemplados na ficha de análise e foram codificados mediante uma escala de 17 itens para detectar as categorias temáticas (política, educação, cultura, relações internacionais etc.). Para este ponto específico da ficha de análise deve ser observado que uma determinada informação pode fazer referência a somente uma das categorias temáticas.

A ficha de análise também busca conhecer a forma de tratamento da informação em três categorias: positivo, neutro ou negativo. Essa variável possibilitou uma avaliação sobre a projeção da imagem do Brasil nos anos de mandato do Presidente Lula, a partir da adjetivação, uso ou emprego dos verbos e se o fato em si representava algo positivo, neutro ou negativo. Para tanto, as referências aos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Meios da Universidade de Glasgow (Beharrell et al., 1982) devem ser lembradas, principalmente

pelo interesse que demonstraram, tanto pelo conteúdo quanto pelas estruturas textuais.

Resultados e discussão

Um total de 14.953 páginas do jornal compôs a amostra e foram encontradas 194 unidades informativas com algum grau de relação com o Brasil. Os títulos foram a referência principal para a consideração de que a unidade informativa tivesse vínculo com o Brasil. Entretanto, os fatos também foram importantes para a composição das informações relacionadas à pesquisa.

Um exemplo claro do fato que passou a ter relação direta com o Brasil foi a tragédia do voo 447, da companhia Air France. Em algumas das unidades sobre este fato, o Brasil foi somente uma referência por ser o país de origem do voo. Em todo caso, sempre que houve alguma menção informativa ao Brasil, essa passou a integrar o universo da pesquisa.

As 194 unidades informativas estão distribuídas de modo desproporcional, o que indica que os fatos, e não necessariamente o Brasil, são os componentes levados em consideração na hora de configurar em uma das 12 páginas destinadas à seção internacional. Assim que, no ano de 2007, um total de 55 unidades informativas sobre ou com menção ao Brasil foram publicadas, perfazendo 28,4%. O ano de 2010 obteve somente 26 unidades, ou seja, 13,4%. Porém, há que recordar que em 2010 somente computamos, para efeito de análise deste artigo, os meses compreendidos entre janeiro e maio.

Tabela nº 1: Distribuição das unidades informativas por ano pesquisado

| | <i>Frequência</i> | <i>Porcentagem</i> | <i>Porcentagem válida</i> | <i>Porcentagem acumulada</i> |
|-------|-------------------|--------------------|---------------------------|------------------------------|
| 2007 | 55 | 28,4 | 28,4 | 28,4 |
| 2008 | 32 | 16,5 | 16,5 | 44,8 |
| 2009 | 81 | 41,8 | 41,8 | 86,6 |
| 2010 | 26 | 13,4 | 13,4 | 100,0 |
| Total | 194 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: o autor

Outros dados interessantes, para efeito da análise, têm relação por serem informações principal ou coordenada (secundária) à outra unidade; se estas vêm postas na primeira página do jornal e se abrem a seção internacional. Neste caso, impressiona saber que um percentual de 84% (163 unidades) são informações principais e 16% (31 unidades) foram computadas como coordenadas à informação principal.

Os espaços ocupados por unidades informativas sobre o Brasil na primeira página do jornal também representam dados que corroboram com a importância que o país vem conquistando nos últimos anos. O número de informações publicadas na seção internacional que obtiveram espaços na primeira página soma um percentual de 7,7% (15 de um total de 194) das unidades informativas que apareceram na primeira página.

É oportuno, ainda, observar os percentuais registrados para as unidades informativas que abrem a seção internacional de *El País*, como mostra a tabela 2. Não somente a quantidade de informações publicadas em sua totalidade, mas é interessante verificar de uma maneira mais ampla: somando as 194 unidades aos índices de aparição na primeira página e as que abrem a seção é possível constatar como o Brasil foi referência para o jornal.

Tabela nº 2: abre a seção internacional

| | <i>Frequência</i> | <i>Porcentagem</i> | <i>Porcentagem válida</i> | <i>Porcentagem acumulada</i> |
|--------------|-------------------|--------------------|---------------------------|------------------------------|
| <i>não</i> | 175 | 90,2 | 90,2 | 90,2 |
| <i>sim</i> | 19 | 9,8 | 9,8 | 100,0 |
| <i>Total</i> | 194 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: o autor

O relevo ou importância que o Brasil ganhou no período pode ser notado também na observação da produção da informação. Quer dizer: 54,1% das unidades informativas foram produzidas pelo correspondente e por enviados especiais. Ressalta-se que quase a metade das 194 frequências foi elaborada em território brasileiro.

Tabela nº 3: quem produz a informação

| | <i>Correspondente</i> | <i>Enviado</i> | <i>Redação</i> | <i>Repórter</i> | <i>Agência</i> | <i>Total</i> |
|--------------------|-----------------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|--------------|
| <i>Frequência</i> | 91 | 14 | 12 | 59 | 19 | 195 |
| <i>Porcentagem</i> | (46,9%) | (7,2%) | (6,2%) | (30,4%) | (9,8%) | 100,5% |

Fonte: o autor

Esses dados indicam que Brasil passou a ser referência informativa com a presença de correspondentes e também de enviados especiais. É importante assinalar que a manutenção de correspondentes é algo custoso e que somente se justifica caso o lugar onde estão inseridos seja relevante para os leitores e anunciantes do jornal.

Contrariando a máxima

“*Bad news is good news*”. A frase que marcou por muito tempo a característica das informações jornalísticas parece estar mudando, pelo menos quando o contexto é o Brasil ou personagens brasileiros. Os dados encontrados na pesquisa para o período configurado entre os anos de 2007 a 2010 dão conta de que o caráter positivo dos acontecimentos principais contabilizou um percentual de 41,2% (80 unidades) enquanto as informações de caráter negativo somaram 22,2% (43 unidades) e as de caráter neutro ou ambíguo, 36,6% do total.

Tabela nº 4: caráter das publicações X ano

| Caráter negativo Caráter neutro ou ambíguo | | Caráter | | | Total |
|--|-------|------------------|-------|--------|--------|
| | | Caráter positivo | | | |
| Ano | 2003 | 14 | 23 | 91 | 128 |
| | | 10,9% | 18,0% | 71,1% | 100,0% |
| | 2004 | 26 | 15 | 37 | 78 |
| | | 33,3% | 19,2% | 47,4% | 100,0% |
| | 2005 | 49 | 28 | 41 | 118 |
| | | 41,5% | 23,7% | 34,7% | 100,0% |
| | 2006 | 18 | 3 | 29 | 50 |
| | | 36,0% | 6,0% | 58,0% | 100,0% |
| | 2007 | 33 | 17 | 43 | 93 |
| | | 35,5% | 18,3% | 46,2% | 100,0% |
| | 2008 | 7 | 4 | 21 | 32 |
| | | 21,9% | 12,5% | 65,6% | 100,0% |
| | 2009 | 14 | 44 | 23 | 81 |
| | | 17,3% | 54,3% | 28,4% | 100,0% |
| 2010 | 3 | 13 | 11 | 27 | |
| | 11,1% | 48,1% | 40,7% | 100,0% | |
| Total | | 164 | 147 | 296 | 607 |
| | | 24,2% | 48,8% | 100,0% | |

Fonte: o autor

O Brasil deixou de chamar a atenção do público leitor de *El País* por sua violência urbana, pelos casos de corrupção e outros fatos que o demarcavam como “*República Bananera*”. Contudo, isso não significa que os casos de corrupção ou a atuação violenta dos bandidos que provocaram ondas de terror ou até mesmo a duvidosa

atuação da polícia tenham deixado de existir em alguns momentos do primeiro ano do mandato de Lula da Silva. No entanto, os fatos em que o jornal depositou mais atenção parecem tendencialmente haver mudado.

Não é somente pela quantidade de fatos percebidos como positivos que assinalam ou apontam esse novo marco da atenção para com o Brasil. O agendamento temático dos conteúdos também deve ser observado como uma indicação de que o Brasil deixou de ser atração por seu caráter exótico para uma afirmação de sua importância na nova ordem mundial.

Em termos proporcionais, os enfoques temáticos do acontecimento principal das unidades predominantes discrepam (para menos) das quantidades verificadas nos anos compreendidos entre 2003 e 2007, quando ocorreu o primeiro mandato presidencial de Lula da Silva. Das 569 unidades informativas verificadas entre os anos de 2003 a 2010, 375 foram publicadas no primeiro mandato e 194 no segundo mandato. O olhar do jornal *El País* deixou de focar as divergências da política brasileira a ponto de, por exemplo, no período compreendido entre os anos de 2007 e 2010, ter somente 29 de um total de 227 unidades (tabela 5).

Tabela nº 5: tema das publicações X ano da publicação

| | Ano | | | | | | | | Total |
|-------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | |
| Violência | 5 10,6% | 7 14,9% | 15 31,9% | 10 21,3% | 8 17,0% | 2 4,3% | 0 0,0% | 0 0,0% | 47 100,0% |
| Política | 76 33,5% | 36 15,9% | 68 30,0% | 18 7,9% | 3 1,3% | 10 4,4% | 11 4,8% | 5 2,2% | 227 100,0% |
| Relações internacionais | 11 10,3% | 15 14,0% | 15 14,0% | 9 8,4% | 12 11,2% | 14 13,1% | 17 15,9% | 14 13,1% | 107 100,0% |
| Justiça | 8 28,6% | 4 14,3% | 1 3,6% | 0 0,0% | 5 17,9% | 3 10,7% | 4 14,3% | 3 10,7% | 28 100,0% |
| Trabalho | 5 41,7% | 4 33,3% | 1 8,3% | 0 0,0% | 2 16,7% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 12 100,0% |
| Economia | 14 22,6% | 5 8,1% | 7 11,3% | 10 16,1% | 9 14,5% | 2 3,2% | 13 21,0% | 2 3,2% | 62 100,0% |
| Questões sociais | 3 60,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 2 40,0% | 0 0,0% | 5 100,0% |
| Conflitos agrários | 3 42,9% | 2 28,6% | 2 28,6% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 7 100,0% |
| Acidentes | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 1 3,2% | 8 25,8% | 0 0,0% | 22 71,0% | 0 0,0% | 31 100,0% |
| Interesse humano | 3 18,8% | 4 25,0% | 5 31,2% | 2 12,5% | 1 6,2% | 0 0,0% | 1 6,2% | 0 0,0% | 16 100,0% |
| Cultura | 0 0,0% | 0 0,0% | 1 33,3% | 0 0,0% | 1 33,3% | 0 0,0% | 0 0,0% | 1 33,3% | 3 100,0% |
| Convivência | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 3 100,0% | 0 0,0% | 3 100,0% |
| Defesa | 1 9,1% | 1 9,1% | 1 9,1% | 0 0,0% | 1 9,1% | 1 9,1% | 5 45,5% | 1 9,1% | 11 100,0% |
| Ciência | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 1 100,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 1 100,0% |
| Religião | 0 0,0% | 0 0,0% | 2 33,3% | 0 0,0% | 4 66,7% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 6 100,0% |
| Outro | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 0 0,0% | 3 100,0% | 0 0,0% | 3 100,0% |
| Total | 129 22,7% | 78 13,7% | 118 20,7% | 50 8,8% | 55 9,7% | 32 5,6% | 81 14,2% | 26 4,6% | 569 100,0% |

Fonte: o autor

Em quase todas as categorias temáticas houve uma queda considerável de publicações no jornal. As exceções mais relevantes ocorreram nas categorias Defesa, Justiça e Cultura, sobretudo em Acidente, em função da tragédia que envolveu o avião da companhia aérea Air France (30 ocorrências durante o segundo mandato e somente uma no período do primeiro mandato).

Sobre esse ponto é importante sinalizar que a mudança de registro de unidades informativas se deve ao fato de que as prioridades do governo brasileiro foram as Relações Internacionais. Isso explica, por exemplo, as aparições em grau mais acentuado para esta categoria no jornal durante o período do segundo mandato do Presidente Lula. Nos anos que compreendem o segundo mandato é perceptível a importância da intervenção do Brasil em algumas questões de relevância mundial.

A presença na América do Sul ganhou projeção internacional, sobretudo quando se observam as mudanças registradas nas eleições presidenciais (até 2010) de muitos dos países da região. A ascensão ao poder de líderes forjados nas classes populares e de ideologia de esquerda chamando a atenção do mundo, principalmente quando se registra um alto índice de antiamericanismo na era Bush.

Mas não é somente na relação entre América Latina e Estados Unidos que a atenção do *El País* voltou com mais intensidade: as escaramuças ou quase conflitos entre países de Sul-americanos, a exemplo do *rif-rafi* entre Colômbia e Venezuela, e, sobretudo, a generalização de mudanças de comportamento para com alguns acordos que Bolívia, Paraguai e Equador possuíam com o Brasil.

As pequenas escaramuças entre a Bolívia e o Brasil se processaram por conta do preço do gás (Galindo, 2008 e Delano, 2008). Depois da ascensão de Evo Morales, uma onda nacionalista e estatizante tomou dimensões consideráveis a ponto dos militares bolivianos tomarem de assalto uma sede da Petrobras, processadora de hidrocarbonetos. Ao mesmo tempo, Morales ameaçava suspender o bombeamento de gás, o que suporia uma ameaça à região de maior concentração industrial: o sudeste brasileiro e, mais fortemente, o estado de São Paulo.

Com o Paraguai, a diplomacia brasileira enfrentou uma solicitação de revisão do pagamento do excedente de energia elétrica (Gualdoni, 2008). Ao novo presidente do Paraguai interessava poder

vender o excedente da produção da hidrelétrica de Itaipu diretamente às empresas brasileiras, em uma espécie de leilão. O governo paraguaio alegava que o contrato celebrado na fase de construção da hidrelétrica estava defasado na atualidade e solicitava uma revisão. Também era de seu interesse comercializar com os argentinos a produção excedente.

Já com o Equador, a questão envolvia uma construtora brasileira responsável pela construção de uma usina hidrelétrica (Barón, 2008) e que havia sido financiada pelo Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O governo equatoriano interveio na obra por considerar que houve erros na construção e ameaçava não pagar.

Em todos os casos, a diplomacia brasileira levou a bom termo as demandas dos vizinhos sem que houvesse perdas significativas. Mesmo não fazendo parte dos conteúdos informativos do *El País*, é relevante contextualizar, por exemplo, que alguns parlamentares da oposição ao governo Lula exigiram posições mais contundentes com relação à Bolívia, inclusive com estímulo a uma invasão militar para garantir a manutenção da sede da Petrobras que foi estatizada pelo governo de Evo Morales.

Conclusão

Subtraindo-se as poucas escaramuças entre os países latino-americanos e o Brasil, a aparição do país é, indubitavelmente, importante e consistente. Sobretudo quando as informações expõem o Brasil e Lula como indissociáveis. A imagem do presidente ou de seu governo esteve quase sempre associada a de um país próspero em quase todos os níveis civilizatórios.

O caso mais emblemático é a aparição de uma agenda internacional em que Lula ou o Governo Brasileiro aparecem como peças importantes: sobressaem as discussões acerca da autodeterminação e da possibilidade de que a República Islâmica do Irã pudesse ter uma matriz ou fonte energética alternativa aos combustíveis fósseis: a energia nuclear.

Passado o período mais próximo ao episódio, o acerto entre EUA e Irã demonstrou que a diplomacia brasileira estava correta em propor mais diálogo e por defender que a República Islâmica pudesse ter garantido o funcionamento de sua planta nuclear com fins pacíficos e como fonte alternativa.

Quando a análise das unidades informativas sobre o Brasil, publicadas no *El País*, é feita considerando o caráter (positivo, neutro e negativo) do tratamento da informação, fica claro que o Brasil tem uma boa valoração para todos os anos do Governo Lula da Silva. Somente no ano de 2005 (primeiro mandato) o caráter negativo do tratamento informativo foi superior ao positivo (41,5% contra 34,7%). No entanto, no período compreendido entre 2003 e 2010, o caráter positivo da informação registrou 48,8%, enquanto o caráter negativo marcou 27%, muito próximo à pontuação registrada para o caráter neutro ou ambíguo (24,2%) das informações.

Se excluirmos as publicações sobre os ataques dos bandos criminosos (PCC) no estado de São Paulo, ocorridos durante o primeiro mandato de Lula da Silva e a queda do avião da Air France para o segundo mandato do petista, as informações positivas sobre Brasil ou sobre o Governo seriam percentualmente mais elevadas.

A melhor definição do Brasil para o período em que governou Lula da Silva foi dada por Moisés Naím, quando escreveu que o Governo brasileiro desenvolvia com muita propriedade um projeto geopolítico de grande envergadura construindo alianças que garantiam “*voz y voto en las grandes decisiones que afectan a la humanidad*”. Mais que isso, para o estudioso da globalização, o Brasil caminhava para configurar como influente ator nas principais negociações da atualidade.

NOTAS

- 1 Financiada pelo *Programa Erasmus Mundus*, através de bolsa de estudo pós-doutoral realizada na Universidade de Vigo/Espanha.
- 2 Moisés Naím (venezuelano, nascido em 1952), é Ph.D. pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, escritor e colunista e, desde 1996, editor-chefe da revista *Foreign Policy*. Escreve sobre política e economia internacional, desenvolvimento econômico e política externa estadunidense. Sua coluna semanal sobre assuntos globais no jornal espanhol *El País* também é publicada por muitos dos principais jornais de língua espanhola nas Américas. Naím foi Ministro de Comercio e Indústria da Venezuela e desempenhou

papel central sobre o início das grandes reformas econômicas no final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Também foi professor e reitor do Instituto de Estudos Superiores de Administração (IESA), Escola de Negócios e Centro de pesquisa em Caracas. Moisés Naím é membro do Conselho Internacional de Media do Fórum das Nações Unidas.

REFERÊNCIAS

Barón, F. (2008, dez. 8). Todos contra el poder de Brasil: Ecuador, Paraguay, Bolivia y Venezuela ponen en entredicho las deudas con Brasilia y cuestionan el liderazgo de Lula. *El País, Internacional*, p. 6.

Bastenier, M. A. (2008, set 17). La hora de Brasil *El País, Internacional*, p. 4.

Beharrell, P., Davis, H., Eldridge, J., Hewitt, J., Hart, Jean, Philo, G., Walton, P., & Winston, Brian. (1982). *More bad News*. Glasgow, Routledge Revivals.

Delano, M. (2008, set 18). Lula toma las riendas de la crisis boliviana: Brasil no quiere injerencias externas en el conflicto ni insultos a Estados Unidos. *El País, Internacional*. p. 3.

Igartua, J. J. & Humanes, M. L. (2004). *Teoría e investigación en comunicación social*. Madrid. Ed. Sintesis.

Galindo, C. (2008, p. Set 15). Brasil y Argentina temen perder su gas. *El País, Internacional*, p. 2.

Golzio, D. G. e Mélo, V. (2009). Imagens do Brasil: análise de conteúdo da seção internacional do jornal El País durante o governo Lula da Silva (2003-2006). *Revista PJ:Br*, v. 11, pp. 1-11. Recuperado de http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografias11_c.htm

Gualdoni, F. (2008, Dec 6). Arranca la batalla eléctrica suramericana - Paraguay exige a Brasil una mayor compensación por la electricidad que produce la presa de Itaipú - La pugna cuestiona el papel brasileño como potencia regional. *El País, Internacional*, p. 2.

Lippmann, W. (2008). *Opinião Pública*. Rio de Janeiro Ed. Vozes.

McCombs, M. (2009). *A teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública*. Petrópolis, Ed. Vozes.

Naím J. (2009, mar 22). El Eje de Lula y el Eje de Chávez. *El País, Internacional*, p. 7.

Wimmer, R. D. & Dominick, J. R. (1996). *La investigación científica de los medios de comunicación: una introducción a sus métodos*. Barcelona. Bosch Editorial.

Derval Golzio. Doutor pela Universidade de Salamanca/Espanha (2003), mestre em Múltiplos pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor do Departamento de Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: imprensa, representação social, gênero e análise de conteúdo. E-mail: dervalgolzio@gmail.com

RECEBIDO EM: 30/04/2017 | ACEITO EM: 15/07/2017